



criaciber
grupodepesquisa

*Peixes e
borboletas
contra a*

Kulupiyene e Mapapalu, pintura de Ixana Waura.

Xawara

PEIXES E BORBOLETAS CONTRA A XAWARA
Cria_ciberzine nº 10

Marcos Costa de Freitas
marcos.korubos@gmail.com
Instagram: @marcos_costa369

Dr. Edgar Franco (ciberpajé)
ciberpaje@gmail.com
Coordenação Geral

Dr. Gazy Andraus
Dr. Léo Pimentel
Editores do Criaciberzine

Este zine é uma publicação do grupo de
pesquisa, Criação e Ciberarte
(CRIA_CIBER) da Faculdade de Artes
Visuais da UFG

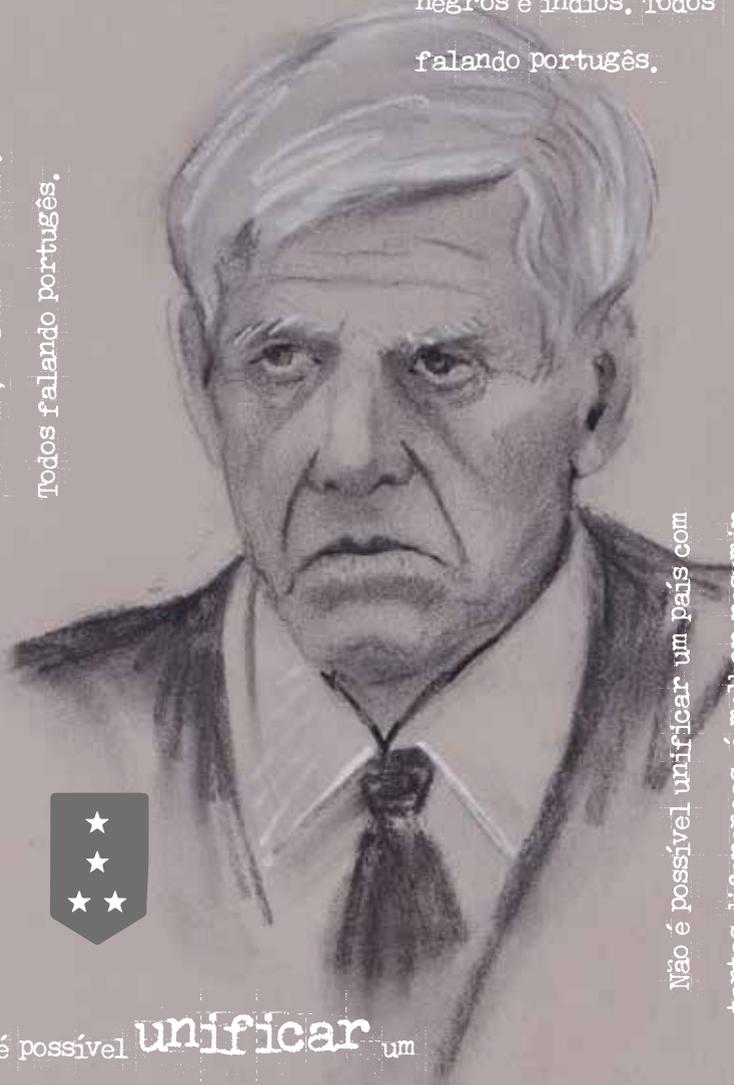
Goiânia, março de 2023

Há no Brasil 305 etnias de povos originários, falantes de 205 idiomas

Aikanã Aikewara Akuntsu Amanayé Amondawa Anacé Anambé Aparai
Apiaká Apinayé Apurinã Aranã Arapaso Arapium Arara Arara da Volta
Grande do Xingu Arara do Rio Amônia Arara do Rio Branco Arara
Shawādawa Arara Vermelha Araweté Arikapú Aruá Ashaninka Asurini
do Tocantins Asurini do Xingu Atikum Avá-Canoeiro Awa Guajá Aweti
Bakairi Banawá Baniwa Bará Barasana Baré Borari Bororo Canela
Apanyekrá Canela Ramkokamekrá Cara Preta Charrua Chiquitano Cinta
larga Dâw Deni Desana Djeoromitxí Enawenê-nawê Fulkaxó Fulni-ô
Galibi do Oiapoque Galibi-Marworno Gamela Gavião Akrätikatêjê Gavião
Kykatejê Gavião Parkatêjê Gavião Pykopjê Guajajara Guarani
Guarasugwe Guató Hixkaryana Humi Kuin Hupda Ikolen Ikpeng Ingarikó
Iny Karajá Iranxe Manoki Jamamadi Jaraqui Jarawara Javaé
Jenipapo-Kanindé Jiahui Jiripancó Juma Ka'apor Kadiwéu Kahiana
Kaimbé Kaingang Kaixana Kalabaça Kalankó Kalapalo Kamaiurá Kamba
Kambeba Kambiwá Kanamari Kanindé Kanoê Kantaruré Kapinawa
Karajá do Norte Karapanã Karapotó Karipuna de Rondônia Karipuna do
Amapá Kariri Kariri-Xokó Karitiana Karo Karuazu Kassupá Katuenayana
Katukina do Rio Biá Katukina Pano Katxuyana Kawaiweté Kaxarari
Kaxixó Knikinau Kiriri Kisêdjê Koiupanká Kokama Koripako Korubo
Kotiria Krahô Krahô-Kanela Krenak Krenyê Krikatí Kubeo Kuikuro
Kujubim Kulina Kulina Pano Kuntanawa Kuruyá Kwazá Macuxi Makuna
Makurap Manchineri Maraguá Marubo Matipu Matis Matsés Maxakali
Mebêngôkre Kayapó Mehinako Menky Manoki Migueleno Miranha
Miriti-tapuya Mukurin Munduruku Mura Nadöb Nahukuá Nambikwara
Naruvotu Nawa Nukini Ofaié Oro Win Palikur Panará Pankaiuká Pankará
Pankararé Pankararu Pankaru Parakanã Paresí Parintintin Patamona
Pataxó Pataxó Hã-Hã-Hãe Paumari Payayá Pipipã Pirahã Pira-tapuya
Pitaguary Potiguara Puri Puruborá Puyanawa Rikbaktsa Sakurabiat
Sapará Sateré Mawé Shanenawa Siriano Surui Paiter Suruwaha Tabajara
Tapajó Tapayuna Tapeba Tapirapé Tapuia Tariana Taurepang Tembê
Tenharim Terena Ticuna Tingui Botó Tiriyo Torá Tremembé Truká Trumai
Tsohom-dyapa Tukano Tumbalá Tunayana Tupaiú Tupari Tupinambá
Tupiniquim Turiwara Tuxá Taxi Tuyuka Umutina Uru-Eu-Wau-Wau
Waimiri Atoari Waiwai Wajãpi Wajuru Wapichana Warekena Wari'
Wassu Wauja Wayana Witoto Xakriabá Xavante Xerente Xetá Xikrin
(Mebêngôkre) Xinane Xipaya Xokleng Xokó Xukuru Xukuru-Kariri
Yaminawá Yanomami Yawalapiti Yawanawá Ye'kwana Yudja Yuhupde
Zo'é Zoró

No meu livro de OSPB eram
brancos, negros e índios.
Todos falando português.

No meu livro de **OSPB**
eram 3 raças: brancos,
negros e índios. Todos
falando português.



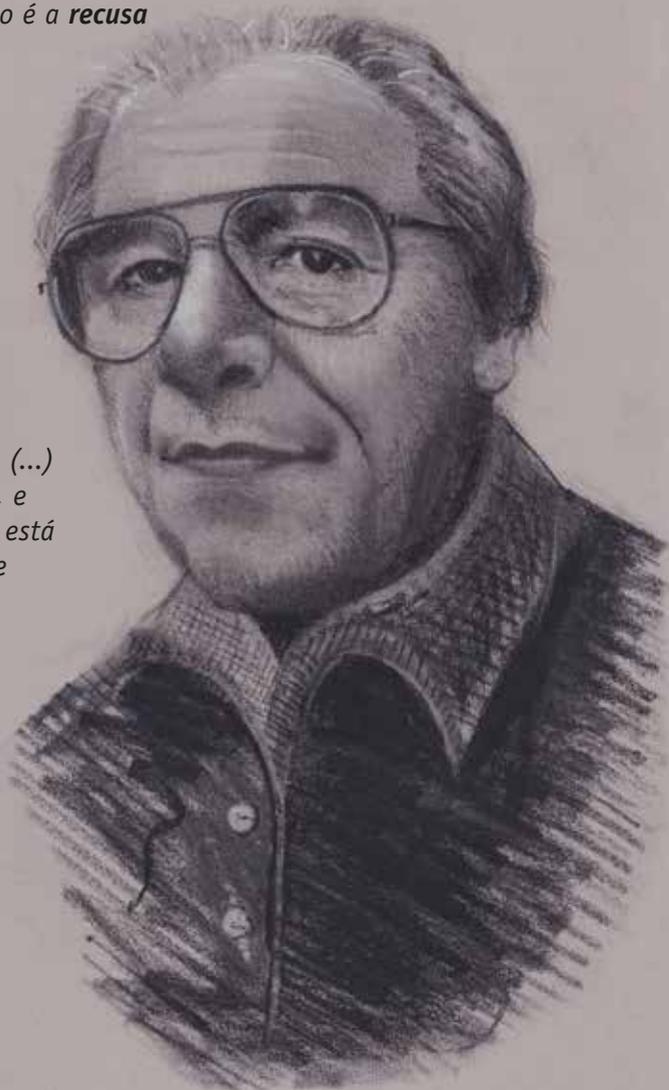
Não é possível unificar um país com
tantas diferenças, é melhor resumir
em brancos, negros e pardos, para
incluir os mestiços.

Não é possível **unificar** um
país com tantas diferenças, é melhor
resumir em brancos, negros e
pardos, para incluir os mestiços.



*“Por estar dissociado do ‘real’, o sujeito (...) não consegue lançar um olhar objetivo sobre a totalidade, contentando-se com interpretações parciais. (...) sociedade de consumo é a **recusa do real.**”*

“Em vez de produzir sentido, esgota-se na encenação do sentido. (...) Todo o real é residual, e tudo o que é residual está destinado a repetir-se indefinidamente no espectral.”

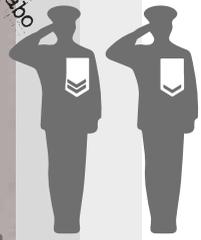


Jean Baudrillard, citações de Simulacros e Simulações.



Não vai ter
um centímetro
demarcado para
reserva indígena!

EU Queria comer carne de índio com banana
um soldado e um cabo



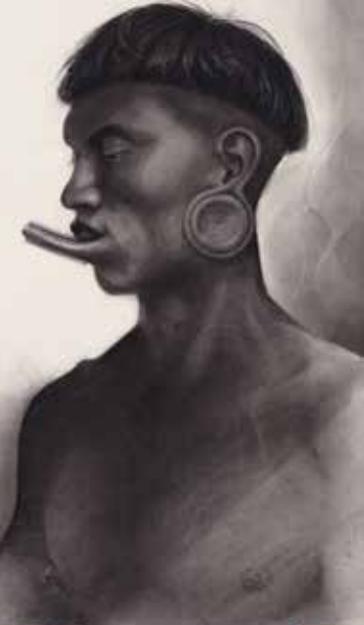
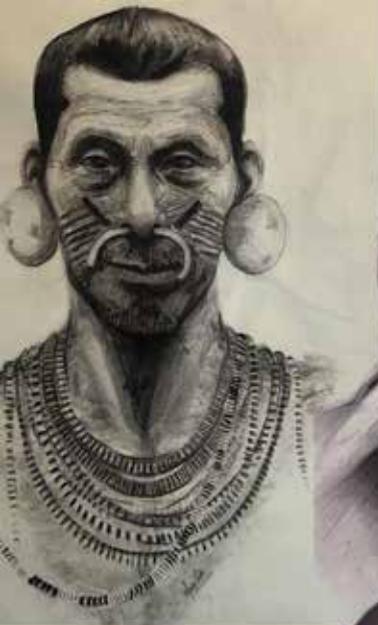
"Tudo é sobre sexo, exceto sexo. Sexo é sobre poder"



Kopenawa, xabori do povo yanomâmi

Xawara, a terra NÃO lhe pertence, por isso você NÃO a pode nos dar, nem negar.

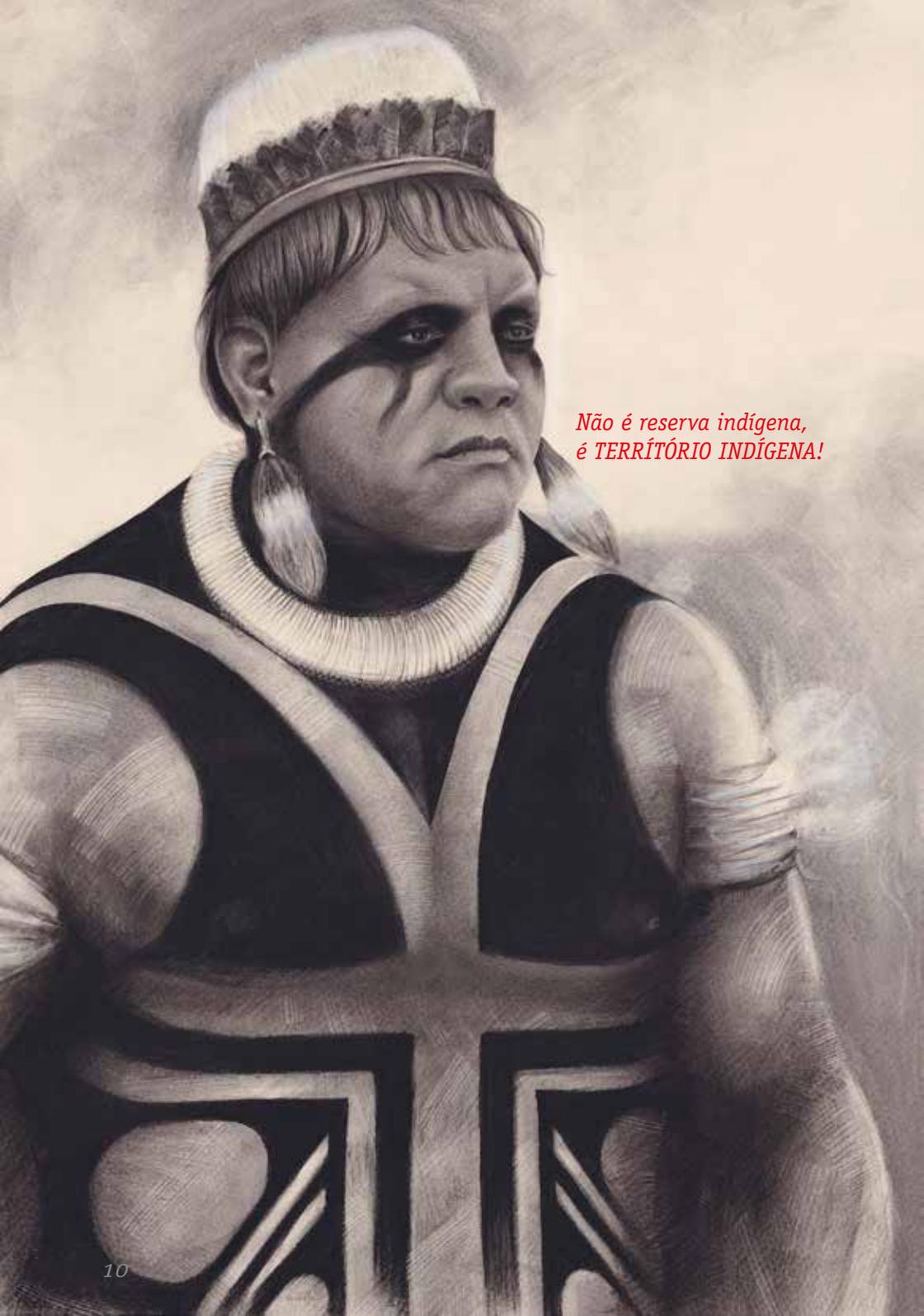
Xawara é uma palavra dos yanomâmis que pode ser traduzida para praga ou maldição. É algo que se manifesta e se espalha causando sofrimentos.



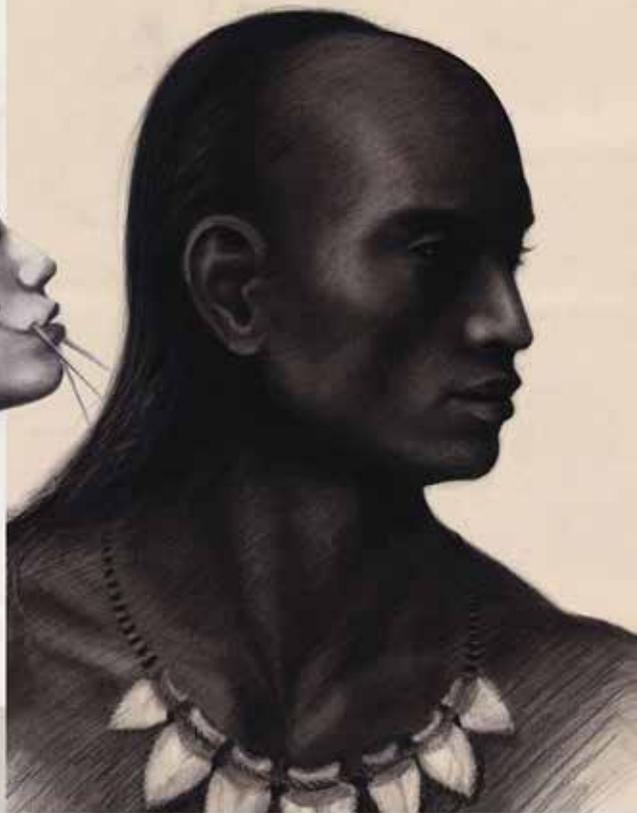
“A transparência é um estado de simetria. Assim a sociedade da transparências busca eliminar o assimétrico (o diferente).”



“A transparência estabiliza e acelera o sistema, eliminando o outro ou o estranho. Essa coação sistêmica transforma a sociedade da transparência em sociedade uniformizada”



*Não é reserva indígena,
é TERRITÓRIO INDÍGENA!*

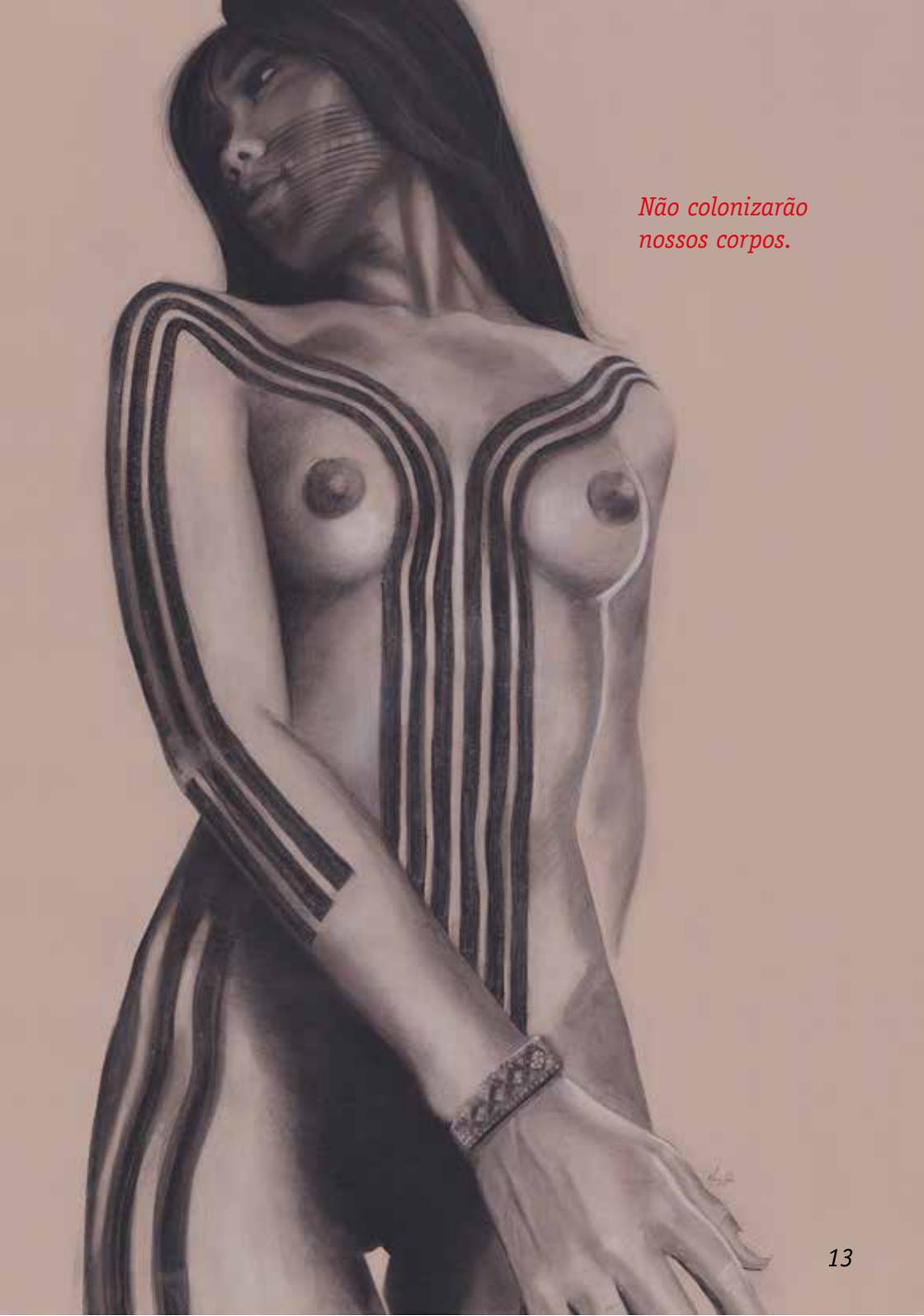


Território ancestral



*Não colonizaram
nossas mentes*





*Não colonizarão
nossos corpos.*

*Enquanto os Xawaras
nos roubam o ouro o
tempo lhes corrói
os dentes e as almas.
São diabos velhos,
feios anhagueras!*



*Se os xawaras vierem
aqui, as onças vão
matá-los, vão dançar
com suas cabeças nas
pontas das lanças.*





Marcos Costa de Freitas

— *Sou o autor desse fanzine, mas é um pouco constrangedor constatar que apenas reuni e organizei algumas coisas que já existiam na semiosfera.*

— *Relaxa, “o artista encontra seu tema já envolto em uma aura “heteroglóssica constituída pela consciência social, e vai basicamente, se orientar na forma responsiva nessa aura”*



Mikhail Bakhtin